

**DISCURSO DE ABERTURA DOS TRABALHOS
LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA DA BAHIA
PROFERIDO PELO GOVERNADOR RUI COSTA**

01 de fevereiro de 2018

Início saudando o Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o Deputado Ângelo Coronel e agradecendo por toda ajuda e parceria. Saúdo e agradeço a todos os deputados e deputadas estaduais. Quero saudar e agradecer aos nossos senadores da República por toda dedicação e bravura com que têm defendido a Bahia ao longo desses anos. E saudar e agradecer a todos os nossos deputados e deputadas federais.

Quero abraçar e agradecer ao meu Vice-Governador João Leão, um amigo que fiz e que tem sido um parceiro extraordinário nessa "correria" de todos os dias. Muito obrigado pelo seu carinho.

I.

Entramos no quarto ano do nosso governo consolidando um projeto político que provou ser perfeitamente possível crescer distribuindo renda; que é possível otimizar a máquina estadual sem reduzir os serviços prestados à população; que é possível aumentar o nosso comércio exterior e o nosso mercado interno sem que isso resulte em conflito. Provamos que as boas parcerias firmadas nos fazem crescer mutuamente e é com esse olhar que fui buscar, além dos investidores brasileiros, os chineses, os ingleses, os alemães, os espanhóis e os franceses para implantarem aqui, na Bahia, seus empreendimentos, trocando conosco tecnologia e experiências nas mais diversas áreas, da energia às grandes construções infraestruturais, da indústria à Segurança, da Educação à Saúde.

Iniciei o meu governo tendo como referencial um programa construído com a participação de milhões de baianos e baianas, com metas estabelecidas e perseguidas até o seu cumprimento. É essa maneira de construir a política que nos orienta a fazer com que o vento sopra a nosso favor, mesmo na adversidade,

porque sabemos aonde queremos chegar. A Bahia tem rumo e tem prumo. É essa bússola que nos conduz a dar passos largos na elevação dos investimentos – não porque somos melhores do que os outros estados ou porque não sentimos a crise –, mas por causa do trabalho duro de todos os dias para levar este estado para frente. Apesar da grave crise que o Brasil atravessa, conseguimos aplicar, em 2017, mais de R\$ 2,9 bilhões em investimentos quase que inteiramente dedicados a eliminar os principais gargalos logísticos, produtivos e sociais do estado.

Nesses anos do meu Governo e nos do ex-Governador Jaques Wagner recuperamos o orgulho e a autoestima do povo baiano. Conquistamos coisas que antes pareciam impensáveis. Passamos a ser um Estado respeitado! A Bahia de hoje saiu do litoral e ganhou o interior. Somos a terra da energia eólica e solar, do chocolate e do vinho, de um dos melhores cafés do mundo, da produção de medicamentos, da cultura popular que explode em cores, sabores e ritmos nos quatro cantos do estado. Somos a terra onde crescem campeões olímpicos e paraolímpicos.

II.

Mas os caminhos que o nosso governo trilhou e ainda trilha para enfrentar a crise que maltrata o Brasil foram mais complexos e penosos do que eu poderia esperar.

O Brasil mudou muito nesses três anos. Vivenciamos vários retrocessos, quer sejam na política, na economia, quer sejam nos modos de convívio social, inclusive com a ampliação da intolerância. O esvaziamento da democracia e os entraves da economia bloquearam um projeto de desenvolvimento que pudesse ser concebido com responsabilidade e segurança. Com tudo isso, não se consegue retomar o ritmo de crescimento. O país desembocou em uma profunda e prolongada recessão, e os

estados da federação sentiram fortemente este impacto. Na estrutura social, a população brasileira sofre com o desemprego e a precarização das relações de trabalho.

Nós, os governadores do Nordeste, em nossas reuniões, independente da cor partidária, propomos mudanças de rumo para o país e defendemos a nossa união para enfrentar o acentuado processo de discriminação e de falta de prioridade política para com a Região. O refinanciamento das dívidas dos estados é apenas um pequeno exemplo: foi dado tratamento especial a São Paulo, que não podia mais se endividar, mas a União resolveu a questão, alargando a dívida do estado paulista e dificultando a vida dos estados nordestinos. Nós pagamos a conta, financiamos o estado de São Paulo e ainda nos impuseram a pecha de que somos sustentados pelo Bolsa Família.

Da minha parte, insisto, não admito que a Bahia seja desrespeitada ou ameaçada por ninguém. Os interesses dos baianos sempre irão nortear o meu trabalho. Não hesitaremos em promover a responsabilidade política e jurídica dos agentes públicos envolvidos, caso a ameaça se confirme. Vivemos em uma Federação, cláusula pétrea da Constituição, e não admitiremos atos arbitrários para extrair alinhamentos políticos, algo possível somente na vigência de regimes ditatoriais. Exigimos respeito!

Diante desse cenário crítico que nos desafia, precisamos construir uma saída conjunta, com a indispensável participação da população. Por isso, devemos buscar aquilo que nos une para que consigamos construir uma agenda comum de superação dessa crise que nos coloque, de novo, na rota do desenvolvimento. Eu espero que, na virada desse processo eleitoral, a classe política possa reverter essa situação. Não abrimos mão de eleições democráticas, com a plena representação das várias forças políticas e sociais do país, para

construir as bases de um poder legítimo e efetuar uma reforma política profunda, responsável e consistente, como todos almejamos.

III.

Sinto um orgulho imenso de ter sido reconhecido nacionalmente – pela segunda vez consecutiva – como o governador que mais realizou os seus compromissos. Sou o governador que mais propostas apresentou e sou também o que mais realizou e o que mais cumpriu os compromissos firmados. Esse reconhecimento aumenta ainda mais a nossa vontade de trabalhar.

Faço questão de repetir que a confiança que existe entre meu Governo e o povo da Bahia é um pilar fundamental do meu mandato. Este patrimônio foi construído com muito trabalho, diálogo, respeito e, sobretudo, seriedade para com a palavra empenhada. Eu não faço promessas vãs, não semeio ilusões vazias, eu não brinco de governar.

Seria muito mais fácil se eu tivesse assumido a gestão da Bahia em outro cenário, quando o Brasil tinha uma economia mais equilibrada e, mesmo face à crise mundial, promovia estratégias de desenvolvimento e reduzia o desemprego. Mas, quis Deus que eu governasse no exato momento da grave crise política e econômica que se abateu sobre o país, ampliada pelo contexto negativo da macroeconomia global.

No cenário mundial, as projeções econômicas apontam melhoras para 2018, especialmente nas economias avançadas, embora a crise não tenha sido superada. No Brasil, as decisões econômicas tomadas pelo atual governo não colocam o país nesta direção. Aqui, o desemprego chega aos 12%. Cadeias produtivas importantes como a construção civil, a extração mineral, o comércio e os serviços se ressentem da crise e ainda

não conseguem encontrar um caminho de superação. O rumo do país está errado e precisa ser corrigido.

A Bahia, entretanto, fechou o ano de 2017 com um balanço positivo, apesar das adversidades no cenário político nacional. Só para se ter uma ideia, como todos os estados, recebemos menos em repasse do Fundo de Participação dos Estados. Foram R\$ 250 milhões a menos. Porém, ao invés de abaixar a cabeça e procurar desculpas, optei por adotar a única fórmula que conheço e acredito: trabalhar muito e realizar o que é preciso. Tomei decisões fundamentais para chegarmos em 2018 honrando compromissos, com o funcionalismo público pago em dia e com os investimentos em infraestrutura social, logística e produtiva sendo realizados.

Quando reestruturei a máquina administrativa, reduzi mais de 2 mil cargos comissionados, encerrei empresas que não davam bons resultados e racionalizei ainda mais os gastos. Essas medidas, a princípio, pareceram amargas. Deixamos de fazer coisas que gostaríamos, mas fizemos o que as condições financeiras permitiram, pensando com a responsabilidade exigida por mais de 15 milhões de baianos e baianas. Eu não podia errar, sob pena de, hoje, ter que enfrentar a desarrumação administrativa pela qual passam estados bem mais ricos que o nosso. Graças a Deus, a Bahia é hoje uma referência nacional na gestão das finanças, do orçamento e da administração. Estabelecemos estratégias objetivas para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado e preservamos a saúde orçamentária para investimentos públicos da Bahia, resultando na aplicação, por exemplo, de R\$ 1,8 bilhão apenas em 2017, sendo quase 70% deste total, recursos do Tesouro Estadual. A fórmula é trabalho.

Em 2015, quando assumi o governo, me comprometi a promover a interiorização das ações, alcançando a população baiana em todos os Territórios de Identidade. Um exemplo mais

marcante desta disposição do meu governo podemos ver nos investimentos para regionalizar o sistema de saúde e ampliar a infraestrutura hospitalar. Hoje, o resultado desse trabalho é uma realidade concreta na vida dos baianos.

IV.

Durante os governos dos Presidentes Lula e Dilma, do Governador Jaques Wagner e nesses três anos do meu mandato, nós construímos na Bahia mais de 1.700 unidades básicas de saúde. Encontramos o Estado, em 2007, com 4.186 leitos hospitalares. Em 2015 já contávamos com 6.063 e chegaremos a dezembro com 7.274 leitos.

Já o número de leitos em UTIs está sendo triplicado. Em 2007, recebemos a Bahia com 426. Em 2015, tínhamos 895 e vamos chegar no final deste ano com 1.345. Levamos diversos serviços ao interior, onde estimulamos a permanência dos profissionais de saúde. É assim que estamos dando um salto ousado e ambicioso na política de Saúde Pública baiana.

Uma das formas foi criar, em parceria com as prefeituras, os Consórcios Interfederativos de Saúde, que são uma inovação que permite às pessoas acesso à atenção básica e, também, à média e à alta complexidade, por meio de equipamentos dotados de uma concreta resolutividade, que são as policlínicas e os hospitais regionais. Quatro consórcios saíram na frente: Jequié, Guanambi, Irecê e Teixeira de Freitas. Foram as primeiras policlínicas regionais inauguradas que contam com estrutura e equipamentos dos mais modernos, para atender a 90% dos exames e diagnósticos que um ser humano precisa, inclusive os de imagem, como tomografias e ressonância magnética. O Governo do Estado também providenciou a compra de micro-ônibus para transportarem as pessoas das

suas cidades de origem até as policlínicas e, depois, levá-las de volta para casa.

Outro dia, em uma das minhas viagens ao interior, um prefeito da região de Guanambi me disse que ia pagar R\$ 5.600,00 para ter acesso a todos os serviços depois da inauguração da Policlínica de lá. Antes do Consórcio e da construção dessa estrutura, só em ressonância, em um exame por mês, ele já chegara a gastar R\$ 5.000,00. Ou seja, ao invés de aumentar a despesa, o que nós fizemos foi melhorar a qualidade e aumentar a quantidade e especialidade dos exames disponíveis, reduzindo o gasto de cada município e alargando a porta de entrada dos pacientes aos serviços de saúde.

Neste primeiro semestre vamos inaugurar mais quatro policlínicas em Santo Antônio de Jesus, Valença, Feira de Santana e Alagoinhas. Logo após o carnaval, vou iniciar as construções das policlínicas de Simões Filho e do bairro de Escada, no Subúrbio de Salvador. Na próxima semana, publicaremos o edital de licitação de mais cinco: Paulo Afonso, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Jacobina e Vitória da Conquista, essa última com o consórcio recém constituído. Em março, publicaremos a licitação das policlínicas de Barreiras e Itabuna. Ao todo, serão 17 policlínicas até dezembro. É assim que eu trabalho. Registro aqui que o Estado está participando com 40% dos custos mensais de cada consórcio e os outros 60% do custeio são rateados entre os municípios.

Buscando ampliar o número de leitos hospitalares e garantindo a regionalização, inauguramos mais 04 grandes hospitais. Em Ilhéus, o Hospital da Costa do Cacau, em Seabra, o primeiro Hospital Regional da Chapada Diamantina, e, em Salvador, o HGE2 e o Hospital da Mulher. São equipamentos de excelência que passaram a atender com procedimentos de alta complexidade e que, juntos, somam mais 582 novos leitos à rede pública de saúde da Bahia.

Vamos inaugurar, neste semestre, mais duas unidades de saúde: o Novo Hospital Couto Maia e o Novo Prado Valadares em Jequié. Além da rede própria do Estado, adotamos a estratégia de fortalecer os hospitais municipais para que estes ganhem caráter regional. Foi o que fizemos com os hospitais de Eunápolis, Brumado e Ribeira do Pombal, com a instalação de novas UTIs. É o que iremos fazer com os novos hospitais de Seabra e de Ilhéus – que serão unidades materno-infantis – e com as instalações das UTIs em Bom Jesus da Lapa, Paulo Afonso e Rui Barbosa.

Inauguramos as novas UPAs de Vitória da Conquista, Feira de Santana, Jequié e Macaúbas. Vamos começar em breve a construção do Hospital Maternidade de Camaçari e a reforma e ampliação do Hospital Batista Caribé, no Subúrbio, em Salvador. Também estamos ampliando e requalificando outros hospitais, entre eles os de Barreiras, Alagoinhas, Irecê e Vitória da Conquista. Ainda vamos instalar a Unidade de Oncologia na cidade de Caetité e a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – o Unacon – em Juazeiro.

Em Feira de Santana, fiz grande investimento para deslocar a Maternidade do Hospital Clériston Andrade para o Hospital da Criança, abrindo, assim, o espaço necessário para ampliar o número de UTI's e de leitos no Clériston Andrade.

No fim do ano passado, assinei ordem de serviço para a construção do Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas, que contará com mais de 265 leitos convencionais, mais 30 leitos de UTI e oito salas de cirurgias. Essa unidade será referência para um conjunto de 13 municípios, incluindo Salvador.

Uma das iniciativas que mais me deram orgulho foi o mutirão de cirurgias eletivas. Chegamos a fazer 14.414 cirurgias em nossos mutirões, praticamente zerando a fila de espera por esse procedimento em toda a Bahia. Fiz questão de inaugurar os

hospitais de Seabra e de Ilhéus já realizando grandes mutirões, atendendo à população.

Abro um parêntese para abordar um assunto que exige sensibilidade de todos nós. Uma das realizações mais significativas da nossa gestão, embora não tenha sido a mais cara quando comparada aos volumes financeiros dos macro equipamentos de saúde, foi ter colocado em funcionamento o Centro de Referência Estadual para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, aqui, em Salvador. Em termos de números, este Centro já ultrapassou mais de 4 mil atendimentos gratuitos. É um dado bastante expressivo. O dia a dia da gestão governamental, em todos os níveis, precisa ter um olhar atento e humanizado para compreender a responsabilidade de prestar assistência às famílias e aos pacientes acometidos por transtornos mentais.

Nesses três anos, tenho falado insistentemente que precisamos construir um tecido social mais saudável, mais pacífico e mais afetuoso. Em outras palavras, precisamos “formar almas”. Isso é indispensável a uma sociedade que deseja dar saltos decisivos e qualitativos rumo a outro patamar de desenvolvimento social, político e econômico.

Eu realmente acredito que Educação, esporte, arte e cultura juntos, é o que verdadeiramente faz diferença na vida das pessoas. Foi isso o que transformou a minha vida. Eu, que vim de uma família trabalhadora e humilde, tinha um pai e uma mãe que compreenderam a Educação como um instrumento de transformação da realidade para os seus quatro filhos. A partir dessa lição, que aprendi no seio da minha própria família, eu decidi – ainda antes de tomar posse como Governador – que iria entrar nas escolas e conhecer as unidades de ensino. Nas minhas viagens pela Bahia adentro, visitei quase 300 escolas. Tenho conversado com alunos e professores, funcionários e diretores para conhecer de perto os problemas, as demandas e

sugestões da comunidade escolar. E posso afirmar que tenho me deparado com muita gente competente e comprometida, que trabalha seriamente pela educação em nosso Estado.

Logo em uma das primeiras visitas a uma escola de Tanhaçu, conheci uma experiência muito criativa de um diretor, que, com a ajuda da comunidade, adaptou e montou uma sala de cinema em uma das salas de aula, abrindo-a não só para os alunos mas para toda a cidade, ampliando assim o acesso a bens culturais. É preciso dizer que a Bahia tem 417 cidades e, destas, mais ou menos 380 não têm cinema. Aquilo me encheu de esperança e me inspirou de uma tal maneira que reforçou, em mim, o desejo de constituir um Pacto pela Educação que envolvesse a todos – Governo do Estado, Prefeituras, comércio local, educadores, lideranças religiosas, artistas e desportistas, a sociedade, enfim. Estou cada dia mais convicto que, juntos, nós podemos avançar na construção de uma Educação transformadora em que a nossa juventude se sinta envolvida e motivada pelas oportunidades que estamos oferecendo a ela.

Mais uma vez, convoquei a minha equipe, chamei os prefeitos e os vários segmentos da sociedade, expliquei a proposta e a maioria quase que absoluta abraçou imediatamente o Programa Educar para Transformar. Desde então, o trabalho não para.

Vamos realizar, ainda esse mês, o concurso para professores e coordenadores pedagógicos. São, ao todo, 3.760 vagas cobrindo o estado inteiro e, pela primeira vez, munindo os colégios de uma coordenação pedagógica específica, algo essencial para o planejamento educacional. Isso faz parte de um conjunto de medidas voltadas para os educadores e que é vital para o desenvolvimento da educação na Bahia.

Na outra ponta, estamos investindo R\$ 210 milhões nas escolas, com obras de melhoria em mais de 550 unidades, construindo quadras cobertas, refeitórios, auditórios,

laboratórios e bibliotecas, de modo que a gente construa as bases para sermos uma referência em Educação, mas também na arte, no esporte, na ciência e na cultura. Além da construção de várias escolas já entregues e as que estão em andamento, estamos revitalizando o ICEIA que, em junho de 2018 sediará o décimo nono Encontro Internacional Virtual Educa, um evento de grande porte, focado em tecnologias aplicadas à educação.

Para dar uma objetividade concreta à formação escolar, nós criamos três programas que ofertam oportunidades profissionais para os alunos de nível médio e, também, para os de nível superior.

No fim de 2016, eu lancei o Programa Primeiro Emprego, que tem um significado muito especial para mim. Bem sei da importância que tem uma oportunidade no mercado para um estudante que acabou de concluir o seu curso técnico e precisa trabalhar para ajudar a família. Hoje, mais de 4.300 jovens já estão tendo a sua primeira experiência profissional, atuando no serviço público estadual, por meio de um contrato temporário de dois anos. Em 2018, vamos convocar mais 4.500 estudantes para ingressar neste Programa, cujos critérios fundamentais são: ter cursado o ensino médio na escola pública estadual e ter assegurado uma boa classificação definida pela média das notas dos últimos três anos. Nosso objetivo é motivar nossos adolescentes a estudar com afinco e dedicação. Mais que isso, apostamos em uma nova geração de possíveis servidores que busquem no ambiente público, sobretudo, um vínculo de pertencimento e o compromisso de melhor servir à população.

Para a minha felicidade, essa iniciativa atraiu a atenção do setor privado e de vários prefeitos, e, assim, muitas empresas e Prefeituras aderiram ao Programa. Eu reforço, aqui, o convite a todos para que abracem essa iniciativa e, juntos, caminhemos em direção a um outro patamar da Educação Pública do nosso Estado.

Também coloquei em execução o Programa Mais Futuro, voltado aos jovens de perfil do CadÚnico, ou seja, de famílias pobres ou extremamente pobres, que estão nas Universidades Estaduais da Bahia. O nosso objetivo é evitar a evasão desses alunos causada pela dificuldade de assegurar a sua manutenção material enquanto estudam. Entre estágio remunerado e bolsas de estudo, este semestre teremos 7.885 estudantes beneficiados.

Em uma das minhas idas a Itabuna, conheci uma estudante de Medicina da Universidade de Santa Cruz. Filha de um gari, ela é uma das beneficiárias do Mais Futuro e me disse que, se não fosse a bolsa, muito provavelmente, teria que trancar o curso por dificuldade para se manter na Universidade. O estado não pode fechar os olhos para isso. É preciso possibilitar a esses jovens a conclusão de seus cursos, para que se graduem e retornem à sociedade todo o conhecimento que adquiriram. Daqui a dois ou três anos, se Deus quiser, ela será uma profissional cuidando da saúde nosso povo.

O terceiro programa é o Partiu Estágio, lançado em junho do ano passado e voltado prioritariamente para jovens universitários das instituições públicas e bolsistas em faculdades privadas. Hoje, mais de 5.000 estagiários já estão trabalhando nos órgãos públicos estaduais por um período de um ano, sendo acompanhados por uma coordenação que os monitora e orienta. Deste total, cerca de 95% são oriundos da escola pública.

Os três programas, além de cumprirem a função educacional a qual se propõem, também já se consolidaram como uma fonte de renda para muitas famílias atingidas por essa crise econômica que corrói a renda e o trabalho das pessoas. Por último, criei as Escolas Culturais. Estou transformando escolas estaduais de 85 municípios em verdadeiros polos de fazer educação com cultura. As nove primeiras já estão implantadas.

Definitivamente, estamos estruturando a Bahia para dar mais oportunidades a nossa juventude. O Esporte tem o poder indiscutível de derrubar muros e nos mostrar que é possível vencer obstáculos com autodisciplina, cultivando, entre outros valores humanos, o respeito e a tolerância indispensáveis à cidadania. Inspirado nos nossos medalhistas olímpicos – Robson Conceição, no Boxe; Erlon Souza e Isaquias Queiroz, na Canoagem, nomes que já são exemplos para a geração de meninos e meninas que crescem na Bahia –, eu já iniciei a construção dos Centros Olímpicos de Canoagem em Ubatã, Ubaitaba e Itacaré, e do Centro de Treinamento de Boxe, em Salvador. Autorizei a implantação de treze Centros Olímpicos nos batalhões da PM em cidades do interior. Eles ampliam o alcance de outros equipamentos que já estão em funcionamento, como o Centro Pan-Americano de Judô, a Piscina Olímpica e o Ginásio de Esportes de Cajazeiras.

É com esse mesmo espírito de ofertar oportunidades para a nossa juventude que as ações do Estado buscam valorizar a cultura. O Neojiba, por exemplo, acaba de chegar, com sucesso, ao seu décimo ano de existência. Este importante Programa consolidou, na Bahia, a formação orquestral para comunidades mais vulneráveis, que hoje, alcançando 5.000 jovens, é reconhecido em todo o Brasil. Mas, a minha vontade é chegar ao fim de 2018 com 10 mil meninos e meninas aprendendo música seja diretamente no Neojiba, seja nas 85 Escolas Culturais ou nos demais projetos executados em parceria com outras instituições, como filarmônicas e fanfarras – estas, inclusive, contando com o apoio para aquisição de novos instrumentos e para qualificações profissionais.

O nosso Teatro Castro Alves acaba de fazer cinquenta anos. Ele é um dos melhores espaços de arte deste país e, por isso, estamos fazendo um robusto investimento para modernizá-lo, dar mais segurança, beleza e funcionalidade aos seus

ambientes. Para isso, já modernizamos a Concha Acústica, que é um sucesso de público e de programação cultural. É vibrante a energia e o vigor que esse espaço trouxe ao cenário cultural baiano. Também já construímos o estacionamento próprio. No final do ano passado, publicamos a licitação para a reforma da Sala do Coro. Vamos investir R\$ 7,5 milhões na requalificação e ampliação da Sala, reconfigurando completamente o seu espaço. Quando concluída a obra, será um espaço multiuso com estrutura adequada para receber espetáculos performáticos das diversas linguagens artísticas, o que dá outra projeção ao Teatro. O passo seguinte é a reforma da Sala Principal do TCA. Ela merece uma estrutura mais moderna, mais bonita e mais apropriada à importância que tem para a Bahia e, com certeza, para o Brasil. O nosso compromisso é de também concluir o Teatro de Itabuna e o de Feira de Santana.

Se, em Salvador, a cultura tem o nosso apoio, no interior ela também tem a nossa atenção. Vou repetir, em 2018, a participação do Governo da Bahia, nas Festas literárias realizadas em 2017, em Cachoeira, no Recôncavo; aqui, no Pelourinho; e em Mucugê e Andaraí, na Chapada Diamantina. Todas elas trouxeram um precioso conteúdo literário, inclusive, com espaços reservados para que os alunos da rede estadual fossem integrados à programação. As Escolas Culturais reforçam esse processo. Estamos, ainda, recuperando o Centro de Cultura de Vitória da Conquista e vamos iniciar o de Itabuna.

Os Editais de Cultura vão continuar sendo publicados. Nós faremos todo o possível para promover as experiências culturais e artísticas nos 27 Territórios de Identidade. Portanto, está de pé o compromisso com a diversidade que faz do nosso povo um dos mais criativos e instigantes do país.

V.

Guimarães Rosa, com a sua sensibilidade artística, ao falar do sertão, reivindica o compromisso do coração para se agir na vida. Trago esse ensinamento para a minha prática política. Por isso, tenho um olhar cuidadoso para programas tão valiosos e importantes como o Água para Todos.

Ao longo de seus onze anos de existência, o Água para Todos já beneficiou mais de nove milhões de pessoas, o que representa quase dois terços da população baiana tendo agora acesso à água potável e à de produção – ação majoritária do Programa – e, também, à rede de esgoto. Em todo esse período, investimos mais de R\$ 8,7 bilhões em infraestrutura hídrica e de saneamento em toda a Bahia. Só no meu Governo, esse aporte já ultrapassou a casa dos R\$ 2 bilhões. O que salta aos olhos não é apenas o imenso tamanho dessas obras físicas, mas, sobretudo, a sua capacidade de dar dignidade e qualidade de vida à nossa gente.

Conseguimos executar mais de 1 milhão e 200 mil ligações domiciliares de água, implantamos quase cinco mil sistemas simplificados de abastecimento e perfuramos mais de seis mil poços tubulares profundos. Ao todo, foram mais de 350 mil cisternas implantadas. Imagine a importância disso para cada dona de casa da zona rural que não precise mais carregar, por horas e horas, latas d'água na cabeça.

Determinei a minha equipe que trabalhe para levar água potável a toda Bahia, sobretudo aos distritos, povoados, assentamentos e comunidades tradicionais. Em alguns lugares, fazemos diretamente as obras. Em outros, firmamos parcerias, fornecemos o material e, prefeitura e comunidade, juntos, instalam a tubulação. Essa tem sido uma experiência inspiradora que se multiplica interior adentro. Também implantamos 221 sistemas de esgotamento sanitário, entre novos, recuperações e ampliações, proporcionando o acesso à rede de esgoto a mais de 703 mil residências. Recentemente, assinei um convênio de

cooperação entre a Secretaria de Infraestrutura Hídrica e 38 municípios para ajudá-los a elaborar seus Planos de Saneamento. É um investimento feito, diretamente, para a saúde dos baianos e das baianas.

Na região do nosso semiárido – quase 70% do nosso território – investimos em diversas tecnologias de armazenamento e abastecimento de água, da coleta de chuva e cisternas até as grandes obras de adução e integração de bacias, com a construção de adutoras. Cito, como exemplos, as que levam água do Rio São Francisco para as regiões de Irecê, Guanambi e Caetité; e as adutoras construídas nas regiões de Jacobina, Senhor do Bonfim e na do Sisal.

Vamos seguir com a estratégia do Água para Todos. A obra da barragem de Baraúnas, em Seabra, está em andamento. É um investimento de R\$ 92,6 milhões. Parte dos recursos vinha de fontes federais, cujo repasse está paralisado. Para garantir a continuidade da obra, estamos fazendo um trabalho orçamentário minucioso e, se for necessário, vamos pagar com recursos do Estado.

Recentemente, entregamos a adutora do Gaviãozinho, na região de Vitória da Conquista, e vamos iniciar a obra da Barragem do Catolé, com um investimento de R\$ 202,6 milhões. Essa é uma grande intervenção que atenderá a quase 350 mil pessoas daquela região. Para a minha alegria, concluí a Barragem do Rio Colônia, em Itapé, no Sul da Bahia, beneficiando Itabuna e a região cacauzeira, alcançando outras 350 mil pessoas.

Eu defendo um modelo de desenvolvimento que viabilize concretamente a autonomia das pessoas que trabalham nas cidades e no campo. A nossa agricultura é muito pujante, tanto a de grande porte, o agronegócio, quanto a agricultura familiar, responsável pela maior parte dos alimentos que chegam a nossas mesas.

Duas das primeiras medidas que tomei na reestruturação da máquina estadual foram a criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural, com um olhar específico para a agricultura familiar, e a extinção da EBDA, seguida da criação da Bahiater. A combinação delas tem proporcionado a ampliação e uma maior qualificação das políticas públicas voltadas para este segmento. Desde 2015, apliquei mais de R\$ 800 milhões no fortalecimento da agricultura familiar, alcançando praticamente todos os municípios baianos.

De imediato, modifiquei a lógica da assistência técnica oferecida pelo Estado, vinculando o resultado prático ao pagamento dos consultores. Levando em conta a importância das cadeias produtivas, implantei agroindústrias e biofábricas, e agora estou avançando na instalação de maquinário, na distribuição de mudas, na mecanização da agricultura e no estímulo para a formação de cooperativas e associações de pequenos produtores. Aposto no redesenho do processo de comercialização dos produtos, inclusive destinando caminhões e equipamentos, para conquistar espaço em mercados exigentes.

O que nós queremos é fazer com que 3 milhões de baianos e baianas que são pequenos agricultores possam elevar a sua renda, produzindo frutas, mel, iogurte, leite, chocolate, hortaliças. Eu conheci, no ano passado, um agricultor do povoado de Salinas, em Várzea Nova, chamado Fred, que há quatro anos vem plantando, se organizando na cooperativa da qual faz parte, e melhorando a produção com as nossas ações. Resultado: a cooperativa dele entrou 2018 com a meta de produzir três toneladas de uva. Uma amostra de agricultores que, como Fred, estão cada dia mais competitivos e profissionalizados, participou da última Fenagro, representando os nossos Territórios de Identidade, onde montamos um pavilhão inteiro para a agricultura familiar. Foi um sucesso!

Complementando esse trabalho, contratei uma consultoria para elaborar e emitir gratuitamente todos os certificados ambientais para os agricultores familiares. Já emiti 200 mil e, até o fim de 2018, quero chegar a 400 mil certificados entregues, permitindo, inclusive, o acesso desses trabalhadores às linhas de crédito e financiamento do Pronaf.

Mandei fazer um levantamento que identificou mais 1.400 equipamentos construídos no Estado nos últimos 20 anos e que estão sem funcionar ou funcionando precariamente. Tomei, então, outra decisão de peso para a gestão: solicitei aos prefeitos e às associações que apresentem as unidades que estão paradas, pois vou trabalhar para colocá-las em pleno funcionamento.

Esse é o fruto do nosso trabalho, é o que eu acredito. Tendo oportunidade, o povo da Bahia vai longe. Ano após ano, vamos fazer o nosso Estado produzir cada vez mais e melhor, gerando trabalho, renda e fazendo com que o dinheiro circule nos municípios, sobretudo nesse momento em que o Brasil vive um dos momentos econômicos mais difíceis da sua história.

Faço tudo isso sem perder de vista o setor do agronegócio, que, no último ano apresentou ótimos resultados. A atividade cresceu mais de 26% no Estado.

Chegamos a 2018 com resultados muito bons na produção de energias eólica e solar. A Enel Green Power Brasil Participações iniciou a operação de três complexos solares no país, dois deles aqui, na Bahia, um em Bom Jesus da Lapa e o outro em Tabocas do Brejo Velho. Já na energia eólica, atingimos a marca histórica de 2GW, suficiente para abastecer 1 milhão de residências. O parque de produção baiano engloba 29 municípios localizados na porção central do estado. Para que os senhores tenham uma imagem da extensão, vai do Sudoeste até o norte do Vale do São Francisco. Já somos líderes nacionais em energia solar e a expectativa é de, em dois anos, assumirmos a

liderança nacional na produção de energia eólica. Só em 2017, 24 parques eólicos e 11 solares entraram em operação no Estado e outros 159 parques estão em fase de materialização.

Apesar da ausência de um projeto federal de desenvolvimento da indústria para o país, sobretudo para as regiões Norte e Nordeste, o Governo da Bahia trabalha com afinco para atrair atividades industriais para o estado. A nossa equipe de Desenvolvimento Econômico tem se empenhado nesse propósito. Ao todo, são 484 empreendimentos em fase de implantação, significando R\$ 46,6 bilhões de investimentos no Estado e a possibilidade de gerar mais de 44 mil postos de trabalho no setor. Desse total, a expectativa é que mais de 350 empreendimentos estejam implantados até 2019.

VI.

Em 2015, quando tomei posse, eu disse aqui que ia insistir em uma sólida política de construção e manutenção da malha viária. Mesmo com todos os obstáculos e boicotes que a Bahia vem sofrendo nesses últimos dois anos – e que os senhores e senhoras são testemunhas – nós conseguimos concluir a recuperação de 1.400 Km de estradas importantes. Outros 3.000 Km já estão em andamento e 450 Km estão autorizados. Soma-se a isso mais 1.600 km de estradas que vão passar por recuperação, com investimento de mais de R\$ 400 milhões do Banco Mundial. Dentre essas estradas, destacamos a BA 001, da Ilha até Cairu, já concluída; a BA 210, que liga Paulo Afonso a Juazeiro e a BA 052, conhecida como Estrada do Feijão. Amanhã mesmo estaremos autorizando as obras da BA 172 nos trechos de São Félix do Coribe a Jaborandi e de Santa Maria da Vitória até o Javi, demanda importante para o Oeste.

Nós fomos em busca de outra realização muito importante. Falo da duplicação da BR 415, que liga Ilhéus a Itabuna. Assinei esse contrato em outubro do ano passado, depois de ter lutado muito para que o DNIT passasse a responsabilidade dessa obra

para o Governo do Estado. Nessa primeira etapa, temos em caixa R\$ 8 milhões já transferidos para pagar o projeto executivo e mais R\$ 25 milhões colocados por meio de emenda de bancada federal para a obra da duplicação. Mais uma vez, registro a minha gratidão à bancada federal da Bahia e aproveito para pedir que repitam a emenda em 2018. Já mandei fazer o projeto urbanístico para realçar a beleza do Rio Cachoeira e do seu entorno. Na minha opinião, essa estrada logo se transformará na Avenida de Integração Jorge Amado, ligando Ilhéus a Itabuna, com duas pistas ladeando o lindo vale do rio.

Articulado a isso, temos a Ponte do Pontal, na cidade de Ilhéus: uma obra tão desejada. Um belíssimo projeto arquitetônico, a primeira ponte estaiada da Bahia, que faz parte de um sistema viário de mais de 2 quilômetros e meio de extensão, pensado para tornar o tráfego da região mais seguro e mais fluido. Os trabalhos já estão bem avançados. Este ano, eu vou ter o orgulho e a alegria de entregar essa obra para a população daquela cidade.

Outra grande iniciativa do nosso governo é a construção da Ponte sobre o Rio São Francisco que liga Xique-Xique ao município de Barra. É um sonho daquela população e uma demanda importante para a dinâmica econômica regional. Nós estamos investindo R\$ 60 milhões para encurtar a distância entre as duas margens daquele grande rio, ligando as BA's 160 e 161. O projeto do qual esta Ponte faz parte é muito maior. Ele contempla a recuperação dos 463 km da Estrada do Feijão, que liga Feira de Santana a Xique-Xique, e mais de 80 km da BA 160, de Xique-Xique até a travessia para Barra.

Eu aprendi, com a minha família, que ninguém faz nada sozinho. A Ponte Xique-Xique / Barra está se concretizando com a participação dos senhores Deputados e das senhoras Deputadas estaduais que, no fim do ano passado, aprovaram o regime de urgência para o Projeto de Lei que autorizou o

Governo do Estado a deflagrar a Parceria Público Privada para a recuperação da BA 052, a nossa Estrada do Feijão, que citei antes. Eu sou muito grato a todos vocês por compreenderem a importância dessa artéria para as regiões do Oeste e de Irecê e por trabalharem a favor dos baianos. No total, serão investidos mais de R\$ 700 milhões ao longo de 20 anos de concessão, beneficiando 2,7 milhões de habitantes de mais de 100 municípios. No nosso cronograma, vamos iniciar o processo de licitação desta inovadora PPP até março.

Eu acredito que é fundamental estabelecer objetivos claros em tudo o que se faz na vida. Foi por isso que, quando reestruturei a máquina estadual no início do meu Governo e extingui o Derba, o fiz apostando na experiência dos Consórcios de Infraestrutura. Nessa prioridade, nós compartilhamos a manutenção e a recuperação de outros trechos menores e de estradas vicinais com os 17 Consórcios Regionais já constituídos, dando mais velocidade e tornando as obras mais baratas para todos.

A Bahia não pode perder de vista os seus projetos estruturantes. Um deles é a FIOLE, a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, uma obra primordial que sofre com a falta de prioridade do Governo Federal. Estamos em negociação com consórcios chineses para concluirmos tanto a Ferrovia quanto o Porto Sul, aqui, na Bahia. Já assinei um memorando com o Consórcio de Empresas Chinesas que poderão disputar o leilão. Eles têm todo interesse nesse investimento e, para nós, é uma grande oportunidade, já que abre um novo vetor de desenvolvimento para o Estado.

Nessa mesma direção, seguem as tratativas com os chineses para viabilizar a Ponte Salvador – Itaparica e a expectativa é de iniciar os processos licitatórios ainda neste primeiro semestre. Essa é uma obra complexa que será mais um marco definitivo, mais uma realização que reposicionará a

dinâmica dos fluxos populacionais e da produção baiana, dando novo impulso ao desenvolvimento da Ilha, do Baixo Sul e do Recôncavo.

Também estou voltado para os aeroportos. O de Canavieiras e o de Teixeira de Freitas já estão inaugurados. Meu objetivo agora é ampliar os voos para Teixeira de Freitas. Para isso, tenho me reunido com a TAM e com a Azul, pois minha meta é concretizar a programação de voos para Salvador.

Neste primeiro semestre, entregarei o novo Aeroporto de Vitória da Conquista. Estamos construindo o Terminal de Passageiros e iniciamos a pista de acesso da BR 116 até a entrada do Aeroporto. Está nos nossos planos também o aeroporto de Senhor do Bonfim, assim como a recuperação de pistas e pátios em diversas cidades baianas, como Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Barreiras.

Melhorar a mobilidade urbana é vital para o nosso desenvolvimento. Nesta direção, entre obras de relevância já concluídas ou em andamento podemos destacar algumas delas como o Anel Viário de Candeias e a Via Metropolitana Camaçari-Lauro de Freitas

Há que se notar quantas realizações foram feitas por toda esta Bahia, nos quatro cantos do seu vasto interior. Mas também em nossa capital o Governo da Bahia se fez presente com intensidade. Eu diria que a obra do metrô, pela sua envergadura e arrojo está definitivamente marcada na nossa história. O metrô é hoje a maior obra urbana do Brasil e sua implantação coloca a Bahia no terceiro lugar entre os Estados com maior extensão deste modal no país. Já são 33,5 km de metrô praticamente prontos, de um total de 42 km ao final das obras. Já estamos atendendo a 07 milhões de passageiros por mês. E em março ele chegará em Lauro de Freitas. É a possibilidade de reforçar a Região Metropolitana com uma das melhores mobilidades do país e, com isso, ampliar a capacidade

de atração de novos investimentos. Essa obra reconfigura a lógica de circulação em Salvador e nos municípios do entorno.

As próximas semanas serão movimentadas, pois teremos entregas de estação, de passarelas, de terminal de ônibus, culminando com a inauguração da Estação de Metrô do Aeroporto.

Ainda neste primeiro semestre vamos licitar o Tramo 3 do metrô ligando Águas Claras e Cajazeiras, com mais 5 km. Lá construiremos a nova rodoviária, para onde convergirão os modais do metrô, do BRT e dos ônibus metropolitanos.

Como parte desse conjunto de intervenções, estamos construindo dois corredores transversais, que vão ligar o Subúrbio à Orla, o mar aberto ao mar da baía. Um deles é o corredor que liga as avenidas Gal Costa e Pinto de Aguiar. São 04 túneis que já estão concluídos. Está praticamente pronto o trecho da Avenida Gal Costa e o terminal de passageiros de Pituaçu, que tem um pavimento exclusivo para ônibus, um apenas para estacionamento de carros, com 700 vagas, e outro só para restaurantes, lanchonetes e serviços. O segundo corredor é o que liga a Avenida 29 de Março à Orlando Gomes, que também avança e se impõe no contexto de uma mobilidade muito mais fluida e moderna para Salvador. Acabamos também de concluir a nova Avenida Mário Sérgio, a nossa Via Barradão, uma bela obra com 02 pistas de ida e 02 de volta, que vamos inaugurar agora no dia 17 de fevereiro.

Além do metrô, nós teremos o VLT, com 18,5 km, ligando o Comércio a São Tomé de Paripe, com investimento privado, infelizmente sem a participação de recurso federal. Foi necessário superar algumas liminares para que a licitação possa acontecer. No nosso planejamento, essa obra modernizará o Subúrbio e a área do Comércio de Salvador, dotará aquela região de um transporte muito mais seguro e digno, além de conferir leveza ao desenho da cidade. O VLT estará integrado ao

Metrô e aos ônibus urbanos. No futuro, estaremos chegando até a ilha de São João, em Simões Filho

Tão importante quanto as grandes obras de infraestrutura, são as 30 encostas já entregues em Salvador, além das 24 que estão em andamento aqui e em Candeias. Segurança e tranquilidade, com certeza, são as primeiras palavras que vem à mente de quem mora em uma encosta com contenção. Ressalto ainda que, durante o meu governo, entregamos 88.870 unidades habitacionais, de um total de 267.780 concluídas desde 2007 em toda a Bahia.

VII.

Todos esses investimentos e energia aplicados para desenvolver a Bahia, visam, sobretudo, a constituir um tecido social mais pacífico e tolerante. Apesar disso, preciso registrar, aqui, as minhas reflexões e preocupações quando o assunto é segurança.

O Brasil sofre com a ausência de um programa de segurança nacional que estruture e integre as forças e a inteligência policial para combater o que existe de pior: o tráfico de drogas e o que dele deriva. Um problema que é nacional e para o qual se deve ter uma política de âmbito nacional. A Segurança Pública precisa ser uma prioridade nacional.

Aqui, na Bahia, o trabalho é árduo. Posso me orgulhar de ser o Governador que mais investiu em Segurança Pública em toda a história do Estado. Em 2017, foram 13,2% do orçamento do estado, contra 5,6%, em 2006. Não poupo esforços para estruturar as nossas polícias Civil e Militar com tecnologia, inteligência, valorização e apoio para enfrentar o crime. Mas não é um processo simples.

Executamos, desde 2011, o Programa Pacto Pela Vida com o objetivo de estancar o crescimento da taxa de crimes violentos

letais intencionais (os CVLIs). Em 2017, conseguimos reduzir em 5,2% os CVLIs no Estado da Bahia. Sendo 8,2% no Interior e 1,2% na região na Região Metropolitana. Infelizmente, em Salvador, depois de todos esses anos de redução, nos quais acumulamos 24% de queda, agora em 2017 tivemos um acréscimo de 3,3% no número de CVLIs. Todos os nossos dados mostram que houve um real aumento dos índices de produtividade da nossa polícia no combate aos ilícitos, quer seja no número de apreensões de armas, drogas e veículos roubados, prisões em flagrante, soluções de autoria de crimes, número de blitzes, roubo a banco, assalto a ônibus etc. Só nos três anos do meu governo, as nossas polícias apreenderam mais de 30 toneladas de drogas! Entretanto, causa espanto nos deparar com tal quantidade de droga que atravessa as fronteiras do país e chega até aqui.

Como resposta, estamos investindo em segurança. Só em equipamentos policiais, de comunicação e proteção individual nós investimos quase R\$ 146 milhões ao longo desses anos. Implantamos a unidade do Graer em Barreiras, já estamos finalizando a de Lençóis e vamos levar também para Vitória da Conquista. Renovei quase que a frota inteira de viaturas das polícias Civil e Militar de todo o estado. Construimos 23 Distritos Integrados de Segurança Pública, os Disep's e implantamos 16 Centros Integrados de Comunicação – CICOM, a exemplo de Alagoinhas, Barreiras, Paulo Afonso e Porto Seguro. Estamos espalhando câmeras de monitoramento por todo o estado e vamos licitar o serviço de processamento dessas imagens, dando um passo muito largo para localizar pessoas, armas, drogas e veículos roubados.

Não apenas convoquei aprovados em concursos anteriores à minha gestão, para as Polícias Militar e Civil, como realizei novas seleções públicas para recompor e ampliar o efetivo da nossa corporação. Estão em fase pré-admissional mais 2.500

concurados para a PM e para Bombeiro Militar. Exatamente hoje, estão abertas as inscrições para outras 1.000 vagas para a Polícia Civil. Estamos chegando a 6.480 vagas admitidas, só na área de segurança pública. Isso significa prioridade absoluta para reforçar o nosso contingente policial.

Criei a Companhia de Patrulhamento Tático Móvel (Patamo), uma tropa de ocupação especializada para prestar apoio ao policiamento local, em regiões estratégicas com alto índice de criminalidade. O efetivo de 90 policiais foi treinado especificamente para missões de alto risco.

Ampliamos a Ronda Maria da Penha para nove municípios, incluindo Salvador. A violência contra as mulheres é uma aberração contra a qual lutamos dia após dia com ações policiais e de formação nas escolas e demais instituições. O trabalho da Major Denice Mascarenhas já é reconhecido internacionalmente, o que nos enche de orgulho.

No contexto do Pacto pela Vida, estão ainda os 13 Centros Olímpicos aos quais me referi antes. Eles vão construir e estreitar uma parceria entre a comunidade e os Comandos locais da PM. O Programa Educacional de Resistência às Drogas – Proerd, só em 2017 beneficiou 72 mil alunos e pais de 810 escolas distribuídas na capital, Região Metropolitana e interior do Estado. Com o Corra para o Abraço, estendemos a mão e oferecemos oportunidades de tratamento a milhares de seres humanos que, por alguma razão, se desencaminharam na vida e caíram na dependência química.

Construímos novos presídios estaduais e ampliamos as unidades existentes, o que faz com que a Bahia tenha hoje a relação mais confortável entre o número de vagas e número de presos do país. Podemos avançar ainda mais, sofisticando a aplicação de penas alternativas e evitando que autores de pequenos delitos convivam com presos de alta periculosidade.

Insisto ainda em outra questão. Tenho repetido em todos os lugares por onde passo que as famílias têm um papel indispensável na formação de uma sociedade melhor. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda tenhamos de conviver com níveis tão elevados de intolerância e preconceito contra tudo e contra todos. Precisamos construir outros laços mais afetivos, mais humanos, mais saudáveis e respeitosos. Eu reafirmo o meu compromisso com as famílias, as mulheres, com os negros, os idosos, os deficientes, com a população LGBTT e com as comunidades tradicionais, os quilombolas e indígenas. São parcelas da nossa população com realidades e necessidades específicas que, no atual contexto político, já começam a perder direitos e a estar mais vulneráveis socialmente.

VIII.

Mesmo diante das dificuldades e desafios que enfrentamos nesses três anos, conseguimos uma impressionante performance administrativa. O Brasil está em uma conjuntura extremamente grave, em que enfrenta uma das maiores crises da sua história. Muitos estados suspenderam concursos públicos, ou atrasaram pagamentos do seu quadro funcional, ou simplesmente paralisaram as suas obras. A Bahia está fora desse quadro.

Eu iniciei o meu governo já nomeando 4.345 servidores aprovados em concursos autorizados antes da minha gestão. Nesses três anos, realizamos 05 concursos: Agerba, Juceb, algumas universidades, Embasa e Bahiagás. Neste momento, há outros concursos em andamento como o das polícias e dos bombeiros militares. São 3.760 vagas para professores e coordenadores pedagógicos. É um esforço enorme neste período de forte crise. Na conta total, até o fim de 2018, teremos admitido 12.022 servidores, em sua maioria nas áreas de

segurança e educação, duas grandes prioridades. Vale destacar que estamos fazendo isso em um momento de crise!

Apesar dos limites impostos pela conjuntura nacional, nesses três anos, fizemos mudanças salariais ao valorizar carreiras, conceder progressões e promoções. Foram contemplados professores, analistas técnicos, profissionais das áreas de saúde e de segurança. Também foram beneficiadas as carreiras dos grupos ocupacionais técnicos específicos de obras públicas, arte e cultura, gestão pública, fiscalização e regulação e comunicação social. Recentemente, em acordo com os reitores das quatro universidades estaduais, 1.249 professores obtiveram avanços em suas carreiras. Estamos fazendo contas com a SAEB e com a SEFAZ para, se possível, atender a outras áreas, inclusive à da Saúde. Tenho muito orgulho de poder dizer isso, divergindo de outros estados que, já há algum tempo, vêm atrasando salários, faltando com o pagamento de benefícios e cancelando vários serviços.

Sei a importância do nosso quadro funcional. Por isso, quero agradecer a todos os técnicos, a todos os funcionários e servidores do Estado da Bahia. São trabalhadores que, como eu, buscam energia para servir diuturnamente ao nosso povo. Eu bem sei o quando é trabalhoso e importante o nosso debruçar sobre cada conta, cada detalhe, para conseguir ir juntando os recursos com os quais realizamos as coisas mais importantes para a nossa terra. Isso é fruto de um trabalho em equipe. Não existe mágica. O que existe é o exercício diário de gestão, de estabelecer prioridades e de racionalizar cada ação empreendida pelo Estado.

Quero me dirigir aos 417 prefeitos e prefeitas. Eu acredito, de fato, que quando um governo de estado se aproxima dos municípios, e faz as intervenções em parceria com os municípios, dialogando francamente, a gente faz melhor, faz mais rápido, faz mais barato e acerta mais ao realizar as ações.

Eu repeti, agora no final de 2017, o que fiz nos dois primeiros anos do meu Governo: antecipei a primeira parcela do ICMS de janeiro para ajudar os gestores municipais no fechamento das suas contas. Sei que a situação não é fácil e, por isso, faço todo o esforço para contribuir com os municípios.

Da mesma forma, alinhei o governo para fazer uma melhoria bastante substancial no valor do transporte escolar que repassamos a todos os municípios, reconhecendo, inclusive, o fôlego maior que os municípios mais extensos precisam ter para cumprir uma quantidade maior de quilômetros. Juntos, vamos avançar na qualidade do transporte escolar.

Ninguém faz nada sozinho. E mais uma vez eu tenho que agradecer aos nossos deputados estaduais, pois, quando foi preciso, lá no início do Governo, aprovaram medidas que a princípio pareceram duras, mas que eram absolutamente necessárias para melhorar as contas do Estado. E, assim, temos caminhado nesses três anos, quando projetos importantes foram enviados a esta Casa, reestruturando carreiras funcionais, instituindo os Consórcios, criando leis fundamentais como a da Convivência com o Semiárido.

Reafirmo o meu compromisso com o diálogo franco, com o respeito às instituições e às leis que regem o nosso País. Reconheço, na Democracia, o melhor e mais sofisticado regime de governo. O Brasil viveu longos períodos de autoritarismo. A nossa democracia começava a engatinhar e já passamos por um momento de turbulência e fragilidade. É necessário recompor a moldura constitucional, retornar ao pleno Estado Democrático de Direito. Ao se afastar disso, corremos o risco – bem presente – de aprofundar a crise institucional, corroer as formas sadias de convívio cidadão e afundarmos nas intolerâncias que tanto mal têm feito à soberania nacional e ao povo brasileiro.

É vital que a disputa eleitoral deste ano ocorra sob o manto democrático, garantindo a participação de todas as

representações políticas do país. Todas as forças e concepções precisam ser submetidas ao crivo do povo brasileiro, para que um novo governo seja legitimado, reunindo as condições para construir um futuro pactuado com o que realmente deseja a sociedade. Nós todos vamos estar envolvidos nesse processo. É da grandeza dos nossos atos que se torna possível uma eleição que contribua para a retomada do desenvolvimento e o reencontro de uma nação consigo mesma, que tanto necessitamos. O Estado da Bahia tem que estar sintonizado com essa aspiração. Da minha parte, estou preparado para dar a minha contribuição.

Ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Ângelo Coronel e à Mesa Diretora, desejo todo sucesso. Senhoras deputadas e senhores deputados estaduais, nós fizemos muito nesses três anos, mas sabemos que ainda precisamos fazer muito mais, em 2018, para a Bahia. Que o debate político que acontece nesta Casa aprofunde a construção democrática entre nós.

Muito obrigado.